2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
de 20 a 22 de agosto de 2025
E-book
DOI: https://doi.org/10.48195/siecm2025.29370
ISBN: 978-65-5852-467-0
Unindo Fronteiras: Ciência, Tecnologia e Inovação no Ensino de Ciências e Matemática

ANÁLISES DAS TEMÁTICAS PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Milene Carolina Cabral Vieira[1]
Rúbia Emmel[2]

Ensino de Ciências e Matemática: Processos Inclusivos e Diversidade

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo analisar os conteúdos sobre o ensino da puberdade e da adolescência nos livros didáticos de Ciências do oitavo ano. O estudo de abordagem qualitativa com a tipologia de pesquisa documental, na qual a análise temática de conteúdo, emergidas categorias definidas a priori: Categoria 1: Contextualização biológica, psicológica e/ou social da Puberdade e Adolescência; Categoria 2: Contextualização com enfoque biológico da Puberdade e Adolescência. Foi possível analisar o conteúdo exposto em seis livros didáticos sobre as temáticas, nota-se a prevalência de um biológico, não se aprofundando a questões psicossociais, que envolvem a fase da puberdade e da adolescência.

Palavras-Chave: Biopsicossocial. Ensino em Ciências. Gênero. Sexualidade. Tabu.

INTRODUÇÃO

O ensino da sexualidade, que integra a puberdade e a adolescência, nas escolas é um tema muito discutido, gerando problematizações acerca dos seus estigmas, ainda mais ao se tratar de uma abordagem que relaciona corpo, gênero e sexualidade (Bandeira; Velozo, 2019; Junqueira, 2022; Vieira; Emmel, 2024). Por conta destes estigmas, de acordo com Vieira e Emmel (2024), em estudo de revisão de pesquisas, identificou-se que há uma aproximação da temática educação sexual com as áreas da saúde, isso se dá pelo contexto histórico de como se inseriu na educação escolar. Santos (2021) identificou nesta temática uma ligação entre os médicos-higienistas e os grupos escolares, pois esses médicos, juntamente com os padres católicos, foram os principais responsáveis pela disseminação da educação sexual, tanto fora da escola quanto dentro dela, o que resultou na reprodução de estereótipos de papéis sexuais tipicamente masculinos e femininos.

Conforme as definições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o conteúdo puberdade e adolescência está presente nas habilidades do oitavo ano, na área de Ciências da Natureza. Essa abordagem é associada aos mecanismos reprodutivos, pois a BNCC apresenta em uma das suas competências e habilidades

[1] milenevieira1088@gmail.com

[2] rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

específicas, analisar e elucidar as mudanças que a puberdade faz no corpo dos jovens (Brasil, 2018). Ainda conforme a BNCC (Brasil, 2018), são abordados no oitavo ano as mudanças e transformações que ocorrem na puberdade, além dos hormônios sexuais, métodos contraceptivos comparando a eficácia e o modo de ação, a prevenção da gravidez precoce, e também as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e seus principais sintomas. Percebe-se que a BNCC traz o papel dos hormônios sexuais somente do ponto de vista do conteúdo biológico, não se atendo a questões biopsicossociais.

Neste sentido, entende-se que, apesar destes conteúdos serem relevantes, a puberdade e a adolescência integra aspectos do biológico, do social e do psicológico do indivíduo sobre seu gênero, sua sexualidade e seu corpo, como relações homoafetivas, identidade de gênero, masturbação, ensinar o que é consentimento, assédio, instruir o que é abuso sexual (Santos, 2021). Além disso, estas questões contribuem para o consentimento de assuntos que envolvem a proteção das crianças e adolescentes de predadores sexuais, para fazer com que elas cresçam em um ambiente seguro para expressar sua sexualidade livre de preconceitos (Santos, 2021).

O Livro Didático (LD) é um dos materiais mais presentes atualmente nos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas. Conforme Silva e Pires (2022) os professores utilizam o livro como o instrumento principal para ministrar conteúdos. Para Silva e Pires (2022) o LD é o principal instrumento que controla e orienta o conteúdo a ser ensinado em sala de aula, a ordem em que esses conteúdos devem ser ensinados, as atividades e avaliações que devem ser dadas aos estudantes para o ensino das ciências. A utilização do livro didático pelo educador como material didático, juntamente dos programas, do currículo e materiais diferenciados, fundamenta-se historicamente como uma ferramenta da educação política e ideológica no ensino e aprendizagem (Silva; Pires, 2022).

Neste estudo, analisa-se os conteúdos relacionados ao tema da puberdade e adolescência presentes nos livros didáticos de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental, distribuído em escolas, das Redes Públicas Municipal e Estadual, de um município da Região Noroeste do RS. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) pelo grande investimento financeiro tornou-se o maior programa de distribuição de LD. Desta forma, promover pesquisas sobre como os LDs abordam as questões da puberdade e da adolescência são relevantes, pois o LD é um recurso

cultural, fundamental e largamente utilizado nas escolas de todas as regiões brasileiras (Bandeira; Velozo, 2019).

Considerando estes aspectos, nesta investigação, pretende-se analisar criticamente os livros didáticos de Ciências sobre como é trabalhada as questões de puberdade e adolescência. Esta pesquisa teve o objetivo de analisar os conteúdos sobre o ensino da puberdade e adolescência, nos livros didáticos de Ciências do oitavo ano. Foram realizadas leituras do enredo, contendo textos e figuras, nas quais foi possível investigar as temáticas à luz de referencial teórico, que constituíram as análises dos LDs.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 1986), avaliando alguns aspectos sociais, não quantificando estes, mas colocando-os com exemplificação. A pesquisa de tipologia documental, a partir da busca na base de dados de LDs e disponíveis em meio eletrônico. As buscas realizadas no banco de dados de livros das escolas públicas da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul foram analisados, no total, seis Livros Didáticos devidamente registrados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A seleção dos LDs ocorreu durante o período em que o PNLD vigente era ainda estava em vigor com a edição de 2024.

Como parâmetro da coleta realizou-se com diferentes coleções de livros didáticos revisados pelo PNLD de oitavo ano, por ser a série em que se abordam temas sobre sexualidade. Num primeiro momento foram encontrados 19 LDs, foi realizada uma primeira leitura dos capítulos sobre sexualidade e mecanismos reprodutivos, e destes livros foram incluídos seis, pois um dos critérios para essa seleção foi de apenas livros brasileiros e distribuídos através do PNLD no ano de 2024.

Realizou-se a análise temática de conteúdo (Lüdke; André, 2001) dos livros encontrados na base de dados a partir de classificações, retratadas nas sistematizações das tabelas analisadas neste artigo. A partir da base de dados foram realizados três quadros com intuito de uma análise mais profunda e investigada dos livros didáticos. Por meio da leitura dos livros didáticos foi possível fazer a tabulação dos dados, bem como a análise dos enredos presentes, conforme os LD’s do Quadro 1.

Quadro 1 - Identificação dos livros didáticos.

COLEÇÃO	EDITORA	SIGLA
Jornadas: novos caminhos – Ciências	SARAIVA	LD1
A coleção Inovar – Ciências da Natureza	SARAIVA	LD2
Teláris Essencial: Ciências	ÁTICA	LD3
Araribá conecta – Ciências	MODERNA	LD4
A conquista – Ciências	FTD	LD5
Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano	MODERNA	LD6

Fonte: Autoras, 2025.

A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática de conteúdo, conforme as seguintes etapas descritas por Lüdke; André (1986): i) unidade de contexto: examinar o contexto em que uma determinada unidade ocorre, sendo muito importante estudar o contexto que determina uma unidade; ii) análise em forma de registro, que podem ser as categorias de fonte de informação, os temas tratados; e, iii) culminar na construção de categorias ou tipologias, com seu embasamento no arcabouço teórico desta pesquisa. As categorias foram constituídas refletem os propósitos da pesquisa, sendo um exame do material que busca aspectos recorrentes, que aparecem com certa regularidade. A constituição de categorias temáticas favoreceram uma maior análise crítica ao enredo dos livros didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos LDs, foi elaborado e identificado as seguintes categorias: - Categoria 1: Contextualização biológica, psicológica e/ou social da Puberdade e Adolescência; - Categoria 2: Contextualização com enfoque biológico da Puberdade e Adolescência. Na categoria 1 nota-se que todos os LDs, apresentam um embasamento biopsicossocial em relação aos assuntos relacionados às mudanças que ocorrem na adolescência.

Para Vieira e Matsukura (2017), a puberdade e a adolescência envolve diferentes aspectos, como, o biológico, o social, o subjetivo e o psicológico do ser humano, já que delas constituem-se os desejos, laços afetivos, sentimentos, as manifestações da diversidade sexual de cada indivíduos, cada um com suas particularidades. Ainda segundo as autoras, ensinar sobre questões que envolvem a adolescência e a puberdade com embasamentos biopsicossociais implica em um conjunto de fatores que carecem ser considerados, pois ao abordar sobre puberdade

e adolescência, não pode ser resumida a questões relacionadas a mudanças do corpo humano, como, por exemplo, crescimento dos pelos pubianos, engrossamento da voz, aumento da altura, entre outros. Esta abordagem da puberdade e da adolescência não possibilita abordar as questões psicossociais que fazem parte da vida dos jovens.

Nos LDs a categoria 1 não tem um papel central nas unidades e capítulos dos LDs, pois se apresenta em textos e informações complementares denominados como "algo a mais", que podem ser abordados em sala de aula, ou passar despercebidos pelos professores. Como exemplos em LD1 a contextualização foi identificada em textos complementares: orientação sexual (p. 34), bullying, cyberbullying (p. 42) e direitos reprodutivos e sexuais (p. 59).

Em LD2, LD3 e LD4, a temática contempla questões biológicas, sociais e psicológicas em determinados assuntos como: - LD2 apresenta apenas um tópico que aborda sobre sexualidade e adolescência que discorre sobre temas da categoria 1 (p. 65); - LD3 aborda sobre questões psicológicas das mudanças entre a transição da fase infantil para a adolescência, sobre sexualidade, consentimento e respeito (p. 63, 69, 70, 71). No subtítulo sobre métodos contraceptivos, é contemplado as três categorias, também aborda sobre a responsabilidade dos pais em relação à criança:

> “O nascimento de um filho traz muitas responsabilidades para os pais e familiares. Nem todas as pessoas, sobretudo quando são muito jovens, estão prontas para cuidar de uma criança e educá-la ao longo da vida. Tanto o pai quanto a mãe terão de assumir um papel para o qual talvez ainda não estejam preparados. A atuação dos futuros pais já começa durante a gestação, com o acompanhamento pré-natal” (LD3, p. 95).

Continuando com LD3 apresenta temáticas sobre aborto, amamentação, parto, cuidados com o recém-nascidos, planejamento familiar, saúde mental e corporal. Estes temas são apresentados e voltados para as mulheres, porém acredita-se que LD3 poderia relacionar o papel da mulher e de seu parceiro em relação aos cuidados do bebê, rompendo com estereótipos (Lobato, 2017) que atribuem a responsabilidade apenas ao gênero feminino. Ao abordar sobre amamentação e cuidados com o bebê, os assuntos decorrem desde exame neonatal, teste do pezinho, e a importância da amamentação tanto para o filho quanto para a mãe. Este livro traz sobre mães que tomam medicamentos de uso contínuo que nem sempre podem amamentar seus filhos, por questões de que os medicamentos podem ser prejudiciais para o bebê, também cita sobre a amamentação e a mãe é portadora do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (p. 54).

Ainda em LD3, sobre ISTs, o livro mostra sobre o combate ao preconceito do HIV, citando a Lei n. 12.984/14 sobre o fim da discriminação das pessoas que vivem com HIV ou AIDS (p. 95). Ao citar esta questão, que difere dos outros LDs, que demonstram o ensino das noções básicas sobre o funcionamento da AIDS e HIV segundo os conhecimentos científicos. O LD3 enfatiza aspectos históricos e sociais, traz textos para a leitura, sobre como iniciou as infecções pelo vírus da HIV, seu modo de transmissão e os impactos na sociedade que levou a AIDS a tomar uma grande dimensão social. Ao enfatizar aspectos históricos e sociais sobre o HIV, LD3 desmistifica estereótipos constituídos na sociedade, o que auxilia na compreensão dos jovens, sobre os processos vitais da síndrome em relação ao corpo humano. Além disso, nos estudos de Lobato (2017), mostram-se as possibilidades de escolhas de condutas racionais, como a proteção para o ato sexual ou outras situações não vinculadas a relações sexuais.

Quando tratado de certos assuntos ao decorrer dos capítulos, com ensino de conceitos relacionados, sem informações complementares e pouco incentivo à reflexão. Restringindo o conhecimento dos estudantes, pois não refletem relacionando aspectos biopsicossociais, isso ocorre quando os LDs não relacionam o conteúdo de métodos contraceptivos e gravidez na adolescência com questões de gênero, corpo e sexualidade (LD2, p. 73-83, LD3, p. 48-56, 74-86, LD4, p. 94-96, 105-107). Apresentando, assim, temas sobre sexualidade, por uma perspectiva conteudista, explicando os fenômenos da gravidez e a utilidade dos métodos contraceptivos, que não permite que os educandos se sensibilizem com a adoção de atitudes livres de risco ao próprio corpo e de seus parceiros.

Referente à categoria 2 (Contextualização com enfoque biológico da Puberdade e Adolescência), todos os LDs trazem a adolescência e a puberdade por um viés biologizado do corpo humano. Nesta categoria, foram analisados nos LDs questões biopsicossociais que englobam a puberdade e a adolescência. Sendo assim, em relação à puberdade, identificou-se nos LDs que esta é definida como a ocorrência da parte biológica e os principais eventos resultantes das mudanças hormonais no menino (voz, altura, pelos pubianos, barba, desenvolvimento dos testículos) e na menina (menarca, pelos pubianos, crescimento dos seios, TPM). Por exemplo, em LD1 (p. 32):

> A puberdade indica que o organismo em breve estará apto para a reprodução. É uma fase da adolescência que se manifesta de maneira diferente nos

> meninos e nas meninas. O seu início pode variar muito de uma pessoa para outra, podendo ocorrer, em média, entre os 9 e os 15 anos para o sexo feminino e entre os 10 e os 14 anos para o sexo masculino.

De modo geral, os LDs trazem que a puberdade é marcada pela maturação dos órgãos sexuais tanto da menina, quanto do menino. Além disso, o LD1 aborda que na puberdade alguns adolescentes possuem espinhas e explica haver um aumento na produção de hormônios sexuais, que estimulam o desenvolvimento das glândulas sebáceas, que acabam deixando a pele mais oleosa, podendo, em certos casos, formar espinhas e cravos por conta da gordura produzida. O LD1 aborda os hormônios responsáveis por todas essas mudanças, os quais são produzidos desde a vida intrauterina, sendo que o ápice dessa produção ocorre no início da adolescência.

Mesmo que os LDs definam a puberdade como a primeira fase ou momento da adolescência, deixam de lado questões psicossociais, quando em seu conteúdo limitam-se as modificações biológicas e fisiológicas dessa faixa etária. A puberdade e a adolescência são demarcadas, também, por conflitos psicossociais, em que há jovens com desejo sexual, no qual sentem atração por outras pessoas e criam expectativas ou receios sobre primeira relação sexual, ou ainda, há jovens que não sentem estes mesmo desejos, ficando a margem destas questões que envolvem a puberdade. O que se deve ao fato da orientação sexual ser invisibilizada, pouco conhecida e compreendida (Marques, 2020), pois não é um assunto discutido em sala de aula e nos espaços sociais, isso fica evidente quando nenhum dos seis LDs analisados abordam sobre a assexualidade (pessoa que não sente atração sexual alguma por outros indivíduos, sejam do sexo oposto, ou do mesmo sexo) que pode vir a ser vivenciada na adolescência (Marques, 2020).

Considerando o espaço escolar como um local que o aluno tem o primeiro contato com assuntos voltados a sexualidade, puberdade e adolescência, mesmo que apenas do ponto de vista biológico e fisiológico, estão presentes, também, nessa nova fase, conflitos emocionais e sociais, dificuldades para entender as mudanças que acontecem no corpo, na forma de perceber o mundo e lidar com as próprias questões e emoções (Roveratti, 2010). Com isso, entende-se a importância dos LDs abordarem sobre questões psicossociais na adolescência e puberdade, já que para Roveratti (2010, p. 136) “essas mudanças, nada mais natural do que ocorrer conflitos e dúvidas. Isso porque o corpo está mudando, mas muitas vezes a mente não acompanha esse

ritmo tão rápido de mudanças. De uma infância cheia de brincadeiras passamos para outra fase, onde somos capazes de gerar filhos".

Em relação às temáticas que envolvem a puberdade e adolescência apenas o LD1 e LD3 abordam sobre masturbação, o LD1 aborda sobre a masculina e feminina, na manipulação dos órgãos genitais, que faz parte do processo de descoberta do próprio corpo, que proporciona prazer e bem-estar físico e psicológico. Há um fragmento no item que revela uma abordagem biopsicossocial, porém de forma mais simplificada: "É sempre bom lembrar, porém, que qualquer comportamento compulsivo (realizado muitas vezes e sem controle) pode causar desconforto e interferir na interação social. Nesses casos, recomenda-se procurar ajuda de um profissional da saúde" (LD1, p. 38).

O LD3 aborda somente a masturbação masculina, a qual ocorre antes dos 14 anos a primeira ejaculação, como a consequência da estimulação dos órgãos genitais. Apesar dos LDs trazerem sobre masturbação, esta é abordada de modo fragmentado, detendo-se apenas ao conceito, entretanto, esquece de tratar as relações entre a sexualidade, o prazer e o afeto (Souza; Coan, 2013). As representações sociais da sexualidade são deixadas à margem e não são questões aprofundadas nos LDs analisados, transparecendo a ideia de que o sexo se resume em penetração para a perpetuação da espécie humana.

Ainda com a categoria 2, há um texto explicativo que aborda a diversidade sexual: "Na puberdade, essa manifestação se torna mais intensa devido a diversos fatores, como a predisposição genética e a ação hormonal" (LD2, p. 67). Nota-se que o LD2 dá ênfase a fatores biológicos referentes à identidade de gênero, não trazendo o viés social e psicológico. Ressalta-se que, quando há uma crítica à biologização, não se pretende dispensar os conhecimentos biológicos, mas, integrá-los aos aspectos socioculturais da construção de gênero (Gomes, 2003).

De acordo com o Glossário de gênero e diversidade sexual (Carvalho; Andrade; Junqueira, 2009), identidade de gênero é uma percepção íntima e particular da sexualidade do indivíduo construída por ele mesmo, por meio de suas experiências e trajetórias pessoais, ou seja, pode corresponder ao sexo atribuído no nascimento, ou não. Desta forma, não há um consenso científico que determine como a identidade de gênero é formada e expressada pela pessoa. A hipótese mais coerente é a de que ela é formada pelo senso pessoal de como o indivíduo (re)conhece seu corpo (elementos

biológicos, culturais, sociais, e psicológicos), seja ele por adornos, vestimenta, modificação na aparência por meio cirúrgico, ou função corporal, modo de falar.

Seguindo a análise há um quadro “Quem já ouviu falar em…”, que aborda sobre orientação sexual, e explica que:

> […] refere-se por quem uma pessoa se sente atraída, independentemente do sexo biológico (homem ou mulher). É aí que percebemos quão complexa é a sexualidade humana. Há pessoas que se sentem atraídas por indivíduos do sexo oposto ao seu; outras, sentem atração por indivíduos do mesmo sexo que o seu; e, ainda, há pessoas que sentem atração por ambos os sexos (LD2, p. 67).

Mesmo sendo um assunto pertinente atualmente na sociedade, LD2 o apresenta resumidamente e biologizada, sem abordar e aprofundar questões psicológicas, subjetivas e/ou sociais, que podem ser um dilema para o adolescente que está com dificuldade de entender sua sexualidade (Macedo, 2005). A orientação sexual é definida pelo interesse/preferência por pessoas do mesmo sexo (homossexuais), sexos opostos (heterossexuais) ou ambos os sexos (bissexuais). Importante ressaltar que tanto a identidade de gênero, quanto a orientação sexual não são fruto da resolução de um problema, ou impasse individual, independente de inúmeros fatores de ordem cultural, social ou psicológica (Carvalho; Andrade; Junqueira, 2009). Ainda com os autores, a insistência da deliberação das “causas” da homossexualidade e bissexualidade são pesquisas científicas de valor questionável, já que, a orientação sexual de algum indivíduo não é um problema a ser resolvido, além de possuir teor preconceituoso em relação à orientação sexual das pessoas (Carvalho; Andrade; Junqueira, 2009). Sendo assim, não é apropriado considerar a orientação sexual como escolha/opção ou como dado da natureza.

Neste sentido, os LDs poderiam trazer a temática puberdade e a adolescência por um viés que contemple as questões biopsicossociais, para que o ensino destas temáticas seja mais contextualizado e aproximado do cotidiano dos alunos. Mesmo sabendo que no documento da BNCC, uma das suas habilidades sobre o ensino da sexualidade, engloba a puberdade e a adolescência: “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero” (Brasil, p. 301, 2018). Desta forma, foi possível notar que alguns LDs são mais transgressores e abordam temáticas mais pertinentes e com um viés menos conservador que aquele

proposto na BNCC, sendo assim, entende-se que, ao abordarem estas temáticas, contemplam parcialmente questões/aspectos psicológicos e sociais.

A partir destes aspectos entende-se que a escola é formadora de identidades, que se educa dentro e fora dela, assim como em todos os espaços de socialização que frequentamos cotidianamente, como também são educados na religião, na mídia e através das normas jurídicas (Goellner, 2019). Sendo assim, mostra-se ainda mais a relevância dos LDs contemplarem em seu enredo de conteúdos outras questões que não se detêm apenas ao biológico e fisiológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada para a escrita deste artigo foi a análise de seis LDs de Ciências, referentes ao Ensino Fundamental sobre o ensino da puberdade e adolescência. Em virtude dos dados analisados, foi possível perceber que apesar de os livros trazerem assuntos voltados a questões para além do biológico, ainda é de maneira simplificada e resumida, não se aprofundando nas questões psicossociais, que envolvem a puberdade e a adolescência. Mesmo que o documento da BNCC discorra que essas temáticas devem englobar as múltiplas dimensões da sexualidade humana e a necessidade de respeitar e acolher a diversidade de indivíduos, sem discriminação nas diferenças de gênero.

O corpo, o gênero e a sexualidade são fenômenos da existência humana, portanto, faz parte também da vida dos adolescentes. Ficou evidente que os seis LDs analisados ainda carregam alguns estereótipos que distanciam o conteúdo sobre a puberdade e adolescência com relação às questões de gênero, bem como defendendo a heteronormatividade nas relações e reforçam estereótipos enraizados na sociedade. A partir disto, percebe-se a importância de investigar como é abordado esses conteúdos nos LDs e como estão sendo ensinados em sala de aula, e de que maneira o professor pode utilizar o LD para auxiliar e reforçar suas explicações referentes à puberdade e adolescência.

A categoria 2, apresentou uma abordagem predominantemente centrada nas mudanças biológicas, enquanto deixa à margem os aspectos psicossociais que são fundamentais. Embora os LDs reconheçam a puberdade como um período de maturação sexual e desenvolvimento físico, eles falham ao explorar as complexidades emocionais e sociais que acompanham essa fase da vida, sendo apresentada de forma fragmentada. A educação deve ser um espaço seguro e acolhedor, no qual

crianças e adolescentes possam se sentir compreendidos em suas experiências e sobre seus sentimentos.

Portanto, a presente pesquisa reforça a importância de seguir com um olhar crítico sobre a puberdade e a adolescência por um viés biopsicossocial, para que no ensino, essas temáticas sejam abordadas de maneira contextualizada e aproximada do cotidiano dos alunos. Diante destes resultados, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas nesta área de modo a analisar esta integração dos aspectos biopsicossociais com o ensino da puberdade e da adolescência.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Andreia; VELOZO, Emerson Luís. Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 25, n. 4, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando Cézar de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Gênero e diversidade sexual:** um glossário. João Pessoa: Escolas Plurais, 2009.

GOELLNER, Silvana. V. Corpo. In: COLLING, Ana Maria.; TEDESCHI, Losandro Antonio. org. **Dicionário crítico de gênero**. 2. ed. Dourados: Editora Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. p. 141-144.

GOMES, Juarez. Sobre alguns comportamentos sexuais pouco discutidos em sala de aula e o PCN. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 4, n. 1, p. 51-55, 2003.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A invenção da "ideologia de gênero"**: um projeto reacionário de poder. Brasília: Letras Livres, 2022.

LOBATO, Ana Laura. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Brasília: OPAS, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Elizabeth. Esse corpo das Ciências é meu? in: MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo.; FERREIRA, Marcia Serra.; AMORIN, Antonio Carlos Rodrigues (org.). **Ensino de Biologia:** conhecimentos e valores em disputa. Niterói: Eduff, 2005.

MARQUES, Camila Araujo. O (não) entendimento da assexualidade em uma sociedade sexonormativa: uma reflexão sobre como os aces são vistos pela massa. *In:* FERREIRA, Rosinete De Jesus Silva; ALVARENGA, Ricardo Costa. **Estudos psicossociais**: psicologia e comunicação. São Luiz: EDUFMA, 2020. p. 63-75.

ROVERATTI, Dagmar Santos. **Guia da Sexualidade**. 1. ed. São Paulo: Editora São Caetano do Sul, 2010.

SANTOS, Sandro Prado. Corpos, gêneros e sexualidades nos territórios da educação em Biologia: cartografias de disputas e de (re) existências. *In*: SANTOS, Sandro Prado; FERREIRA, Gustavo Lopes; VIGÁRIO, Ana Flávia. **(Bio)grafias nós e entrenós na educação em ciências e biologia**. Uberlândia: Culturatrix, 2021.

SANT ANA, Anderson Luís de. **As consequências da revolução sexual**: uma reflexão sobre as transformações da vida íntima em tempos de modernidade liquída. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

SILVA, Claudionor Renato da; PIRES, Giuliano Vilela. Livro didático de biologia em diálogo com os estudos LGBTQIA+ numa perspectiva de educação sexual. **COR LGBTQIA+**, v. 1, n. 3, p. 151–170, 2022.

SOUZA, Solange Lemes de; COAN, Cherlei Marcia. Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de Biologia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, 3., Maringá, 2013. **Anais...** Maringá: UEM, 2013.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69. p. 453-574, 2017.

VIEIRA, Milene Carolina Cabral; EMMEL, Rubia. Pensamento crítico nas atividades de ensino da sexualidade em livros didáticos do oitavo ano. **Revista diversidade e educação,** v. 2, n. 12, 2024.

VIEIRA, Milene Carolina Cabral; EMMEL, Rubia. Mapeando o Panorama da Educação Sexual no Brasil: uma Análise das Pesquisas Indexadas no SciELO. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 2, 2024.